

112

REDUÇÃO DE DITONGOS NASAIS ÁTONOS EM FORMAS NOMINAIS. Eduardo Elisalde Toledo, Guilherme Duarte Garcia, Luiz Carlos da Silva Schwindt (orient.) (UFRGS).

Este trabalho estuda a redução dos ditongos nasais átonos em formas não-verbais (e.g. *viagi* ~ *viagem*) no português falado no sul do Brasil. Tal estudo nasceu de uma pesquisa maior, que contemplou categoriais verbais e não-verbais, apontando papel preponderante deste segundo grupo. A redução da nasalidade em ditongos átonos foi estudada por diversos autores, entre eles Battisti (2002) e Bopp da Silva (2005) - estudos que norteiam esta análise. O corpus utilizado neste estudo é composto por 144 entrevistas, extraídas do banco de dados VARSUL. A análise foi constituída pelas variáveis lingüísticas: *vogal do ditongo*, *onset*, *contexto seguinte*, *tonicidade do contexto seguinte*, *classe de palavra* e *localização do ditongo* (raiz ou sufixo *-gem*); e extralingüísticas: *idade*, *escolaridade* e *localização geográfica*. Os dados foram submetidos ao programa *Goldvarb*, que selecionou, dentre os grupos de fatores lingüísticos, o grupo *consoante do onset*, constituído pelos fatores *nasal* (e.g. *ho.mi* ~ *ho.mem*), *não-nasal anterior* (e.g. *fó.ru* ~ *fó.rum*,) e *não-nasal posterior* (e.g. *viagi*~*viagem*) ; dentre os grupos de fatores extralingüísticos, foram selecionados os grupos *idade* (*jovem* - menos de 50 anos; *velho*- mais de 50 anos), *escolaridade* (*primário*; *ensino médio*) e *cidade* (*Porto Alegre*, *Flores da Cunha*, *Panambi*, *São Borja*(RS); *Florianópolis*, *Chapecó*, *Blumenau* e *Lages*(SC); *Curitiba*, *Londrina*, *Irati* e *Pato Branco*(PR)). No momento atual da pesquisa, investigamos a possibilidade de cruzamento entre grupos de fatores, bem como a possibilidade de amalgamação entre as cidades estudadas, com o intuito de mapear possíveis padrões no uso do processo ainda não detectados.